

reuniões
formativas
de colegiado
a partir da

EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA

CARTILHA PEDAGÓGICA



Juliana Pereira Garcia
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima



EDITORA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
EDITORA IFB

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Oliveira Tardin

Daniel Cerqueira Costa

Debora Kono Taketa Moreira

Demétrius Alves de França

Érika Barretto Fernandes Cruvinel

Gervásio Barbosa Soares Neto

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Jocênio Marquios Epaminondas

Lara Batista Botelho

Leonardo Moreira Leódido

Lucilene Alves Vitória dos Santos

Maria Antônia Germano dos Santos Maia

Mariela do Nascimento Carvalho

Maurílio Tiradentes Dutra

Nicolau de Oliveira Araujo

Ricardo Faustino Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Rômulo Ramos Nobre Júnior

Sônia Carvalho Leme Moura Veras

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Venâncio Francisco de Souza Júnior

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Virgínia Soares

REVISÃO TEXTUAL

Leide Viana

Obra produzida com apoio a Publicações de Cartilhas Pedagógicas PREN 1/2024 (Nº 001/COGAP/DRDE/PREN/IFB/RIFB), de 11 de Setembro de 2024,



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo bibliotecário
Daniel Cerqueira Costa (CRB1-3256)

G216

Garcia, Juliana Pereira

Reuniões formativas de colegiado a partir da epistemologia da práxis [recurso eletrônico] / Juliana Pereira Garcia e Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima – Brasília : Editora IFB, 2025.

1 E-book : 34 p. : il. color. ; PDF. ; 7300 MB.

Inclui referências.

ISBN 978-65-6074-031-0 (digital)

1. Educação. 2. Epistemologia. 3. Formação continuada. I. Lima, Fernanda Bartoly Gonçalves de. II. Título.

CDU 37.012

SUMÁRIO

6	Apresentação
8	Introdução
10	Unidade I – A epistemologia da práxis
13	Unidade II – Pressupostos para uma formação continuada de professores na epistemologia da práxis
16	Unidade III – Proposta de formação continuada
20	Primeira etapa – Identificar as demandas de formação
21	Segunda etapa – Priorizar um tema central, convidar os professores para participarem da formação e construir uma sequência formativa de conteúdos
24	Terceira etapa – Reelaborar o planejamento da formação com os professores
25	Quarta etapa – Encontros de formação pedagógica
28	Quinta etapa – Para além da formação continuada: sustentabilidade e avaliação do impacto da formação
31	Exemplo prático
32	Conclusão
33	Referências

APRESENTAÇÃO

A cartilha *Reuniões formativas de colegiado a partir da epistemologia da práxis* é um guia pedagógico que tem como objetivo apresentar proposta de formação continuada para professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Busca-se, nesta proposta, considerar a formação humana integral, os fundamentos da EPT e a epistemologia da práxis como eixo formador. Entende-se a práxis como a “atividade de um sujeito intencional e social que age no mundo com o objetivo de transformá-lo de acordo com um fim” (Silva, 2016, p. 8).

**É uma proposta de formação continuada
originadas pelos
ideários da práxis pedagógica
a partir da construção
coletiva dos professores**

A cartilha apresenta breve introdução e está dividida em três unidades: a primeira tece sobre a epistemologia da práxis, seu conceito e desafios, propondo uma formação continuada de professores em serviço, capaz de promover a aproximação da

produção de conhecimento com a prática pedagógica dos professores no sentido da práxis; a segunda apresenta o papel das coordenações pedagógicas e de curso, assim como dos professores nos momentos de formação continuada em serviço e a importância dessa formação para os professores que atuam na EPT, sob a perspectiva da práxis e da formação humana integral; e a terceira explica a proposta de formação continuada pedagógica que será construída coletivamente a partir da epistemologia da práxis.

INTRODUÇÃO

Esta cartilha pauta-se em uma concepção na qual as formações continuadas em serviço sejam coletivas e reflexivas, oferecendo aos docentes caminhos que proporcionem aprendizagens, desenvolvimento dos educandos e transformação do contexto educacional em que vivem. Quando falamos em formação continuada coletiva, não nos referimos ao agrupamento de um conjunto de professores em um mesmo espaço físico, mas, sim, às sugestões de atividades em que o coletivo possa discutir, planejar e interagir com ideias e propostas de forma consciente e crítica visando à transformação da realidade escolar.

Essa atribuição pode ser realizada em parceria com as coordenações de curso e professores. Em parceria com as coordenações de curso e os professores, entende-se que a coordenação pedagógica deve proporcionar formação continuada que seja articulada entre o compreender e o transformar a sua prática educativa, uma formação carregada de intencionalidades e fundamentos prático-teóricos. Tal entendimento encontra força na fala de Pereira (2021, p. 156):

O espaço de coordenação pedagógica também deve se transformar em espaço de estudo e troca de experiências para análise de alguns problemas da escola, extrapolando a perspectiva do modelo e do senso comum e sendo movimento de construção de possibilidades para as políticas públicas de educação. A efetivação desse

espaço de formação continuada pode revelar outros caminhos e parâmetros para as políticas educacionais, possibilitando, assim, a formação, a aprendizagem e a condução do agir pedagógico se inserirem num movimento dialético para pensar a condição humana, pessoal e social dos estudantes.

Partindo dessas reflexões sobre a formação continuada de professores em serviço pensada a partir da epistemologia da práxis, esta cartilha, para além de ser uma proposta de formação continuada, tem o intuito de provocar reflexões e de proporcionar possibilidades de transformação na realidade escolar.

UNIDADE I

A epistemologia da práxis

Antes de falarmos sobre a formação continuada de professores pensada a partir da epistemologia da práxis como uma proposta de formação continuada em serviço, é necessário conhecer e reconhecer o conceito dessa epistemologia. A epistemologia da práxis defende a superação da dicotomia objeto e sujeito, assim como a indissociabilidade da teoria e da prática, entendendo que ambos compõem uma mesma realidade; por isso, não podem ser compreendidos de forma isolada. Ao fortalecer a teoria e a prática como unidade, revela-se a práxis como um movimento de produção de conhecimento nos processos de formação humana em que a teoria e a prática são indissociáveis:

Tomamos a epistemologia da práxis como teoria do conhecimento, que pode oferecer elementos para uma proposição de formação do homem e, neste caso específico, da formação de professores, pois posicionando a centralidade do conhecer na prática social dos indivíduos concretos historicamente como referência para a compreensão do real (Silva, 2018, p. 37).

Paulo Freire explica práxis como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (1997, p. 52). Assim, a práxis é uma atividade intencional

e inovadora, no sentido de transformar o fazer do homem histórico a partir de valores escolhidos por ele, com desejo de transformação.

Nessa ótica, a práxis é sempre um momento de intencionalidade de compreender a realidade e transformá-la. O indivíduo realiza uma atividade, reflete sobre ela e transforma a realidade em que vive. Nesse sentido, Vázquez (2011) chama a atenção para a questão de que toda práxis é atividade humana, mas nem toda atividade humana é práxis, em que a diferença está no fazer consciente do que se é capaz de transformar.

Para ajudar os professores nessa transformação, é necessário que a escola proponha espaços coletivos nos quais os professores possam participar e se envolver profundamente com as formações continuadas, enxergando-as como uma possibilidade intelectual e pedagógica de discutir com seus pares sobre a realidade escolar em que atuam a partir das condições e relações reais de trabalho.

Propor uma formação pautada na dialética prática-teoria, é pensar na importância de uma proposta que ofereça uma sólida formação teórica para que se possa assim teorizar as novas práticas, rompendo com as estruturas do senso comum de que a teoria ou prática são suficientes para uma formação transformadora.

As formações continuadas em serviço, quando pautadas na filosofia da práxis, podem oferecer ao professor a oportunidade de transformar-se em um sujeito de práxis. Sujeito este com capacidade de refletir sobre sua ação pedagógica intencional, teorizando e compreendendo essa ação, para transformar a realidade escolar em que atua, constituindo, assim, a práxis.

Nesse sentido, em uma formação continuada, a práxis acontece quando o professor, ao ser provocado coletivamente, torna-se capaz de compreender sua realidade escolar e de refletir intencionalmente teoricamente sobre a sua atividade pedagógica com possibilidades de mudança. Esse é o verdadeiro sentido de uma formação continuada em serviço de professores pensada a partir da epistemologia da práxis.

UNIDADE II

Pressupostos para uma formação continuada de professores na epistemologia da práxis

A coordenação pedagógica é o setor responsável por, dentre outras atribuições, planejar, organizar e oferecer aos seus docentes a formação continuada, preferencialmente em serviço. A coordenação de curso tem como uma de suas atribuições planejar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas do curso, em conjunto com a coordenação pedagógica. Assim, nessa direção, torna-se necessário que essas coordenações tenham escuta sensível e olhar atento às dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar pelos professores e às fragilidades no processo de ensino e aprendizagem para que, a partir daí, possam proporcionar um caminho de formação continuada em serviço que possibilite realizar ampla reflexão articulada à fundamentação teórica e à prática docente sobre temáticas que estão presentes no cotidiano escolar. Como reconhecimento, possibilitar certificação ao final de cada formação pedagógica e, para além, sensibilizar os professores quanto à importância da formação continuada.

COORDENAÇÕES DE ENSINO

Observa-se que esses setores precisam pensar em formações que realmente possam provocar mudanças na realidade escolar e que o proposto aos professores atenda as reais necessidades sentidas por eles próprios.

Nessa perspectiva, a escola torna-se um lócus privilegiado de formação, baseada em um conjunto de ações articuladas, definidas e planejadas intencionalmente pelas coordenações em conjunto com os professores, que possam promover mudanças na realidade escolar, pensadas nas necessidades, nas inquietações e nos anseios dos docentes. Assim, a formação na escola torna-se um espaço onde os professores possam discutir sobre suas práticas compreendendo a ideia de permanente continuidade de sua formação profissional e uma alternativa a modelos estacionados em práticas e/ou teorias descontextualizadas e alheias aos problemas enfrentados no dia a dia da escola.

Ao trabalhar com a formação continuada de professores, dentro da proposta de formação aqui apresentada, os provedores da formação em serviço devem tomar como ponte de partida a prática pedagógica docente, a partir de discussões coletivas e troca de saberes.

Consideramos importante que alguns núcleos que compõem a estrutura educacional do IFB estejam também envolvidos nas formações continuadas pedagógicas, a saber: o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi), o Núcleo de apoio às pessoas com necessidades específicas (Napne) e o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Diversidade (Nugedis), para promover uma formação mais significativa, contextualizada e não fragmentada.

Para tanto, as estratégias pedagógicas apresentadas privilegiam a coletividade, as reflexões e as possibilidades de transformação da realidade escolar a partir da prática pedagógica docente e da formação continuada, estreitando essas relações na perspectiva da formação humana integral.

UNIDADE III

Proposta de formação continuada

Organizar uma formação continuada de professores na perspectiva da práxis não é uma tarefa trivial, pois é necessário colocar a prática intencional do professor, como conhecimento, produção histórica e social, em um movimento dialético entre teoria e prática, sem reduzi-la a uma proposta de aquisição de competências e habilidades. É na busca em se estabelecer um diálogo entre teoria e prática que se dá a práxis docente.

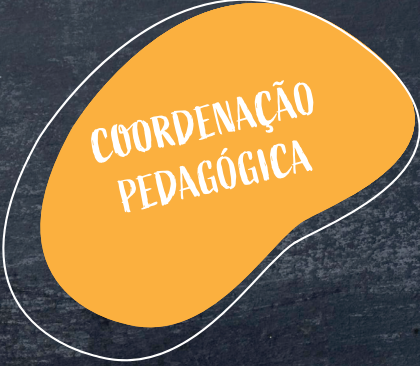
ATENÇÃO

Nessa proposta de formação, a prática pedagógica é o ponto de partida e de chegada das ações formativas, pois ela é transformada pela reflexão teórica.

Assim, é necessário que a formação continuada seja planejada, organizada e apresentada pelo coletivo de professores por meio da construção de um plano de formação. Esse plano tem a intenção de estruturar, organizar e orientar o percurso formativo a ser

desenvolvido, contemplando a realidade dos professores, articulado com o projeto político pedagógico da escola, privilegiando a articulação entre teoria e prática em um processo contínuo de formação docente.

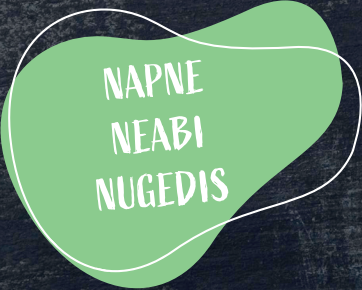
Partindo da realidade concreta, essa formação proposta exige intencionalidade e aproveitamento teórico, visto que, para a práxis, o estudo superficial ou informativo de um tema não produz possibilidades de transformação da realidade escolar.



COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA



COORDENAÇÃO
DE CURSO



NAPNE
NEABI
NUGEDIS



PROFESSORES



ETAPAS DO PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO, PENSADA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA



PRIMEIRA ETAPA**Identificar as demandas de formação a partir da realidade concreta do cotidiano escolar**

A formação continuada de professores em serviço, na perspectiva da epistemologia da práxis, tem como objetivo colaborar na construção de alternativas para os impasses e as problemáticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar.

Para a formação fazer sentido para os professores, a primeira ação é identificar as demandas de formação.

É importante enfatizar que nem todas as inquietações pedagógicas requerem formação continuada. Nesse sentido, é importante que se reconheça primeiramente se a inquietação apresentada pelos professores demanda uma formação ou uma outra ação pedagógica.

Alguns instrumentos podem ser utilizados para fazer esse levantamento de dados, a saber: formulário no google forms enviado para todos os professores; questionários aplicados em reuniões de colegiado; e escuta sensível do grupo docente e discente do

cotidiano escolar. É importante ressaltar que as demandas vindas dos estudantes devem ser analisadas com cuidado e atenção, evitando qualquer tipo de constrangimento que possa acontecer em relação aos professores citados nas demandas dos alunos.

Para cada nova proposta de formação, esses instrumentos podem ser novamente utilizados para o levantamento de dados.

SEGUNDA ETAPA

Escolher um tema central de formação, que será desdobrado em uma sequência formativa de conteúdos

Após analisar as demandas de formação pelo coletivo de professores, devem-se elencar quais conhecimentos poderão contribuir para que os professores possam superar suas inquietações e, a partir daí, priorizar um objeto de estudo, isto é, um tema central para dar sequência ao plano de formação. Nessa perspectiva, o cotidiano escolar torna-se um objeto de estudo e sobre ele produz-se conhecimento coletivo e crítico.

Escolher um tema é uma decisão e um direcionamento importante para que a formação proporcione um momento de reconhecer, discutir, compreender e transformar a realidade escolar. A formação do grupo

de professores deve nascer dos desafios comuns enfrentados em sala de aula e que serão objeto de estudo na formação. Assim, o tema central deve fazer sentido para os professores e ser reconhecido por eles próprios como necessidade.

A partir daí, deve-se pensar em quais professores podem contribuir para promover essa formação. Pode ser que dentro do próprio colegiado haja um professor que estuda/pesquisa esse tema escolhido pelo coletivo!

É importante priorizar os professores da própria instituição que estudam/pesquisam a temática escolhida da formação para contribuir com o planejamento e a condução da sequência formativa.

Se o coletivo julgar necessário, pode-se convidar pesquisadores externos à instituição que possam contribuir com a formação. O tema central será desdobrado em uma sequência formativa de conteúdos a partir do objetivo que se pretende alcançar durante a formação.

A sequência formativa de conteúdos propõe aprofundamento nos estudos, por isso deve ser previamente planejada e diretamente vinculada ao tema central, possibilitando, assim, realizar encontros regulares, intencionais e interdependentes a partir da unidade prática-teoria.

Nesse sentido, a inquietação vivida em sala de aula é convertida em conteúdos formativos, sendo esses conteúdos abordados por meio de diversas estratégias pedagógicas que levam a discussão coletiva, compreensão e construção de alternativas.

Os encontros formativos poderão ser online ou presenciais, a depender da necessidade e da decisão da maioria dos professores que farão parte do grupo de formação. Assim, caso seja escolhida a formação online, a tecnologia será integrada no processo de formação, promovendo a interação virtual. Cabe ressaltar que é necessário que a metodologia utilizada nos encontros seja apropriada ao ambiente virtual, e deverá ser definida em coletivo.

A quantidade de encontros dependerá da quantidade de conteúdos desdobrados a partir do objeto de estudo, ou seja, do tema central.

TERCEIRA ETAPA**Aprimorar a proposta crítica de formação,
posicionando e apresentando novas possibilidades
de inserção ou retirada de conteúdos formativos**

Depois de escolhido o tema central, de convidar os professores a participarem do grupo e de construir a sequência formativa dos conteúdos, o planejamento dessa formação deve ser compartilhado com todos os professores. Nesse momento, professores de diferentes colegiados podem ser convidados a participar dessa formação. Afinal, a problemática que motivou a escolha do tema central pode ser pertinente para professores de outros colegiados também! Os professores podem participar ativamente desse planejamento, aprimorando a proposta de formação, posicionando e apresentando novas possibilidades de inserção ou retirada de conteúdos formativos.

Após as atualizações necessárias, é preciso definir os conteúdos de cada encontro, para que, assim, todos possam se preparar, definindo as leituras e reflexões que serão abordadas em cada encontro.

Poderá ser compartilhada entre os professores a indicação de textos, artigos, livros e/ou vídeos sobre os temas da formação.

Dentro dessa lógica, ao conhecer os conteúdos de cada encontro, o grupo deve assumir o compromisso coletivo de se aproximar com os objetos de estudo a partir de pesquisas bibliográficas que se relacionam com o tema, valorizando a fundamentação teórica como um importante instrumento de possibilidade de mudança social.

É importante ressaltar que esse planejamento, mesmo na sua reelaboração, não é estático, mas flexível, permitindo ajustes conforme as necessidades e evolução das discussões e as aprendizagens do grupo de professores.

QUARTA ETAPA

Realizar os encontros articulados com o tema central da formação, alicerçado na prática pedagógica do professor, dialogando com a teoria

Em cada encontro será trabalhado um conteúdo formativo articulado com o tema central, baseado na prática pedagógica do professor.

Essa formação deve estar pautada no diálogo entre os professores, caminhando em uma perspectiva intencional de ação para discussão, reflexão e

transformação da realidade escolar a partir da prática pedagógica, construindo coletivamente a práxis.

Durante os encontros, os professores devem ser desafiados e sensibilizados a perceber as relações entre os conteúdos formativos e seu cotidiano escolar, de forma que possam contextualizar dentro da sua disciplina os conhecimentos (re)construídos na formação. As estratégias pedagógicas utilizadas nesses encontros deverão ser diversificadas para, assim, atender a diferentes estilos de aprendizagem dos professores.

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Estudos de caso; discussões em grupos; leitura e discussão de textos pedagógicos; resolução de problemas; etc.

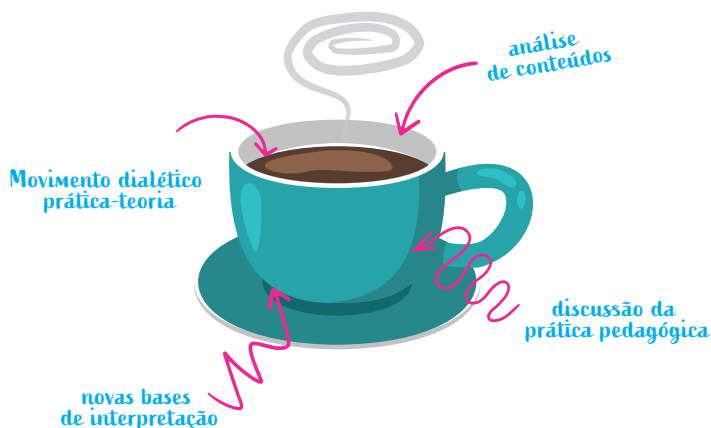
Em cada encontro, inicialmente, o grupo faz análise do conteúdo apresentado, trazendo para a discussão a sua prática pedagógica a partir da sua realidade concreta. Vale enfatizar que o objeto de estudo é a prática do cotidiano escolar, isto é, a vivência dos professores.

Em um segundo momento, a discussão da prática pedagógica é ampliada numa relação de interdependência com a fundamentação teórica, construindo,

assim, novas bases de interpretações do cotidiano escolar, aproximando a prática com a teoria, em um movimento dialético de produção de conhecimentos.

Nesse momento, a prática vivida e relatada deve se encontrar com teorias pedagógicas, a fim de produzir reflexões importantes e mudanças necessárias na prática.

NO ENCONTRO PEDAGÓGICO....



Ilustrações: freepik.com.br

Assim, podemos compreender que a pesquisa vai sempre se encontrar com a prática pedagógica, que é o ponto de partida de todo o estudo fundamentado na epistemologia da práxis na perspectiva do materialismo histórico dialético.

Cada encontro constitui-se como uma atividade de estudo capaz de gerar novas interpretações e

elaboraões da realidade escolar e de avaliar continuamente as contribuiões desses encontros por meio de feedbacks regulares sobre o processo de formaão na prática cotidiana dos professores.

QUINTA ETAPA

Disseminar os conhecimentos produzidos nos encontros formativos

Compreende-se que a formaão continuada de professores em serviço não pode transformar toda uma realidade escolar, mas que é possível mudar, reforçando a importância do trabalho e do compromisso pedagógico dos docentes e de toda a escola envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

ATENÇÃO!

Os conhecimentos produzidos pelo grupo serão elaborados na tentativa de se tomar posição perante as mudanças necessárias no cotidiano escolar em que vivem.

É nessa etapa que a formaão continuada – no sentido mais abrangente do termo – desempenha importante papel.

A finalização de uma formação não se esgota em mera passividade, mas, ao contrário, implica em uma oportunidade de os professores participantes da formação disseminarem, entre seus pares, os conhecimentos e experiências que foram produzidos coletivamente durante os encontros.

A cada término de formação (depois que todos os encontros formativos terminarem), deve ocorrer um novo encontro com o grupo de professores com a finalidade de discutir e avaliar o real impacto da formação no cotidiano escolar. Esse encontro de avaliação do impacto da formação na prática docente será importante para que os professores possam compreender o que precisa mudar e o que deu certo.

Esse encontro de avaliação é considerado uma estratégia para tentar garantir a continuidade da formação ao longo do ano letivo, mesmo após o término da primeira formação, promovendo, assim, uma cultura de aprendizagem contínua na instituição, onde os professores possam compartilhar um espaço de aprendizagem, compreendendo que os docentes não só ensinam, mas também aprendem.

É importante que os professores que participaram da formação compartilhem os benefícios com aqueles que ainda não participaram, no intuito de sensibilizá-los para tal necessidade e importância. Ao sensibilizar outros professores, constrói-se um movimento dialético de novas possibilidades de discussões, de

ressignificações da prática pedagógica e de transformação da realidade escolar. Nessa direção, a formação não se encerra no último encontro formativo, mas se reinicia com novos grupos e novos objetos de estudo, no formato de ciclo.

A formação continuada de professores em serviço pensada a partir da epistemologia da práxis mantém-se viva e atuante enquanto esses profissionais tiverem preocupação em modificar sua realidade escolar, em possuir elementos que lhes permitam conhecer, interpretar e interferir na própria prática, de forma intencional e consciente, pensando na educação integral humana como seu principal objetivo.

EXEMPLO PRÁTICO

Vamos supor que um professor levanta a questão da dificuldade de integração entre as disciplinas técnicas e as de formação geral. O coletivo concorda que é uma questão pertinente para todos, que precisa ser abordada como temática de uma formação.

E então, um outro professor, desse mesmo colegiado, aponta que está pesquisando exatamente isso em seu curso de doutorado e que possui, portanto, uma série de indicações de leituras que poderiam ajudar a se aproximar dessa problemática de forma a melhorar essa questão. A partir daí, o coletivo monta uma sequência formativa, realizando um planejamento dessa formação, elencando os textos que serão utilizados, em forma de cronograma, com a liberdade para ser de acordo com o que o coletivo achar pertinente.

Ao final dessa sequência formativa, realiza-se um balanço dos resultados dessa formação para verificar se houve mudanças na prática pedagógica desses docentes, se outras questões se fizeram relevantes nesse percurso e se há necessidade de se recomençar esse ciclo formativo com uma nova temática.

Dessa forma, o ciclo formativo se torna permanente, porém sempre em consonância do que é considerado pertinente para o grupo que estava realizando essa formação.

CONCLUSÃO

A epistemologia da práxis pode contribuir com a formação continuada dos professores ao construir um novo olhar sobre essa formação a partir da produção coletiva de conhecimentos. A relevância das formações continuadas para professores da educação profissional e tecnológica, pautadas na epistemologia da práxis, está calcada no fortalecimento do protagonismo dos professores nesses espaços de aprendizagem, de forma a produzir elementos importantes para o pensar e o repensar a sua prática pedagógica. Nesse sentido, ao invés de propor formações que não dialogam diretamente com os desafios cotidianos dos professores, ou então com “especialistas” que não entendem a realidade de ser um professor em um instituto federal, essa proposta parte diretamente do que é considerado prioritário entre os professores. E, ainda, entende que, no próprio coletivo desses professores, pode ter um ou mais professores que estudam/pesquisam essa problemática trazida como prioritária; portanto, a proposta de melhoria pode “vir de dentro”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PEREIRA, Viviane Carrijo Volnei. Políticas de formação continuada de professores alfabetizadores: reflexões a partir da epistemologia da práxis. In: SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro (org.). **Epistemologia da práxis na formação de professores: diferentes prismas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021, p. 137-160.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **A formação contínua docente como questão epistemológica**. XVIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira, Cuiabá, agosto 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

AUTORAS



Juliana Pereira Garcia

Pedagoga, especialista em Educação a Distância, Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Coordenadora Pedagógica do Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia

juliana.garcia@ifb.edu.br



Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima

Professora de Educação Física do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, Mestre e Doutora em Educação.

fernanda.lima@ifb.edu.br

Esta cartilha pedagógica é fruto de uma pesquisa científica que investigou a epistemologia da práxis na formação continuada de professores. É um convite à reflexão sobre uma formação de professores que esteja a serviço de uma educação que se alinha à proposta de emancipação humana, tendo como pressuposto que a união entre teoria e prática pode levar à uma atuação profissional docente mais significativa e transformadora.

Esperamos que esta cartilha possa contribuir com o rol de possibilidades em como se realizar uma formação continuada que ultrapasse as propostas tecnicistas e as que não dialogam com a realidade concreta da prática educacional.



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

